

UTILIZAÇÃO DO ACESSO INTRAÓSSEO EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

PEDROSO, M. P¹; MIRANDA, J. A. M².

RESUMO

Objetivo: Analisar o conhecimento e a adesão de enfermeiros ao procedimento de acesso intraósseo em situações de urgência e emergência a nível pré-hospitalar. **Método:** Aplicação de um questionário a enfermeiros que atuam na base de atendimento móvel de urgência em duas cidades do norte do Paraná. **Resultados:** Espera-se constatar a relevância da punção intraóssea no atendimento pré-hospitalar. **Conclusão:** Apesar da indicação da punção intraóssea, a mesma possui exiguidade na técnica.

Palavras-chaves: Infusões Intraósseas, Dispositivos de Acesso Vascular, Assistência Pré-Hospitalar

ABSTRACT

Objective: To analyze the knowledge and adherence of nurses to the intraosseous access procedure in urgent and emergency situations at the pre-hospital level. **Method:** Application of a questionnaire to nurses who work in the mobile emergency care base in two cities in northern Paraná. **Results:** It is expected to verify the relevance of intraosseous puncture in pre-hospital care. **Conclusion:** Despite the indication of intraosseous puncture, it has limited technique.

Keywords: Intraosseous infusions, Vascular Access Devices, Pre-hospital Care

INTRODUÇÃO

A punção intraóssea, foi abrangentemente utilizada no ano de 1940, onde, mediante o cenário de urgência e emergência, em situações de dificuldade de acesso venoso periférico, a punção intraóssea deverá ser estabelecida, com o objetivo de infundir fluidos e administrar medicamentos, visando o restabelecimento da saúde do cliente. Tal medida, interfere diretamente na assistência prestada, onde necessita de ações imediatas e estabelecimento de via venosa em curto espaço de tempo (PREIS, 2018).

¹ Mayara Pandolfo Pedroso, Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP 2021 E-mail: maypandolfo@gmail.com

² Joisy Aparecida Marchi de Miranda, Docente/Orientadora Mestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP 2021 E-mail: joisymarchi@hotmail.com

Sua utilização permite a administração de diferentes drogas, podendo ser utilizadas todas classes medicamentosas também aplicadas na via endovenosa periférica. Além disso, a mesma possui farmacocinética semelhante a via venosa periférica e central, não apresentando perdas no processo de absorção e permite a administração de um volume grande de fluidos, sendo fundamental no atendimento a vítima grave (; SCHUMAHER, *et al.*, 2018).

Apesar de haver estudos que comprovem sua eficiência, sendo sua técnica bem sucedida em mais de 90% dos casos em que é indicada, podendo ser executada tempo médio inferior a dois minutos, encontra-se uma defasagem em sua utilização em atendimentos intra e pré-hospitalar, bem como, na formação dos profissionais da área da saúde (SÁ, *et al.*, 2012).

Entendendo a importância de um atendimento intra e pré-hospitalar eficaz e qualificado, podendo este vir a afetar diretamente no prognóstico do paciente e, reconhecendo as recomendações da técnica de punção intraóssea, surgiu-se o interesse do pesquisador sobre o tema, levantando o questionamento de “o porquê utilizar o acesso intraósseo em urgência e emergência, bem como, quais seriam os motivos pelos quais os profissionais, ainda não a utilizem na prática”. Com isso, buscase através da interpretação dos dados obtidos, maximização do assunto com o desenvolver da pesquisa e o levantamento da importância desta abordagem, responder à pergunta norteadora da pesquisa.

OBJETIVO

Analisar o conhecimento e a adesão de enfermeiros ao procedimento de acesso intraósseo em situações de urgência e emergência a nível pré-hospitalar.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa de caráter exploratório-descritivo. A amostra da pesquisa será composta por 30 enfermeiros que atuam na base de Serviço Móvel de Urgência (SAMU), de três municípios de grande porte da região norte do Paraná, que compõem a 16ª e a 17ª Regional de Saúde.

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se como critério de inclusão, ter experiência profissional em atendimentos emergenciais, por um período igual ou

superior a seis meses, podendo estes, estar em exercício da profissão ou em estado de aposentadoria, bem como, possuir acesso à internet para realização da pesquisa de campo. No entanto, serão excluídos da pesquisa, os participantes que negarem a participação no estudo e em casos desistência ou falha de comunicação constante, como também, aqueles que responderem o questionário de maneira contraditória ou incompleta e não atendam o período estabelecido do prazo entrega a 20 de dezembro de 2021 até as 23h59min.

Para elaboração da pesquisa, a coleta de dados dar-se-á pela aplicação de um questionário estruturado, dividido em duas partes, aplicadas simultaneamente aos participantes, sendo o questionário 1 com característica sociodemográfica e o questionário 2, com característica específicas ao tema. O mesmo, será elaborado através da plataforma Google Forms, contendo vinte e uma questões, onde serão dezoito questões objetivas e três questões subjetivas. O link para acesso ao questionário será disponibilizado pelas comunicações digitais E-mail e WhatsApp, conforme preferência do grupo a ser estudado, pela qual o contato com os participantes será mediado através dos coordenadores de ambas as instituições.

Após o levantamento dos dados coletados, estes serão analisados conforme a frequência das respostas que demonstraram conhecimento com a técnica, correlacionando com a idade dos pesquisados, bem como o tempo de experiência na área. Após este levantamento, os dados serão representados através de gráficos e tabelas no programa Excel, a fim de alcançar os objetivos propostos.

A pesquisa ocorrerá mediante a aprovação, do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CETI da Faculdade de Apucarana, respeitando todos os preceitos éticos da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2012). Conforme a aprovação do comitê de ética, dar-se-á continuidade a pesquisa, iniciando a coleta de dados com os participantes em estudo, respeitando a sua anonimidade durante todas as fases bem como o sigilo e a confidencialidade das informações por estes expressa.

RESULTADOS ESPERADOS

De acordo com as diretrizes de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e de Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE) da American Heart Association, a punção intraóssea é indicada como segunda via de acesso venoso, na inviabilidade

de acesso venoso periférico (LAVONAS, 2020). Conforme a Resolução Nº 0648/2020, do Conselho Federal de Enfermagem, os profissionais enfermeiros possuem papel privativo na realização da punção intraóssea em casos de urgência e emergência, desde que, possuem capacitação teórica e prática sobre a mesma (COFEN, 2020). Diante de toda indicação da técnica de punção intraóssea, bem como, as situações em que esta deve ser aplicada, ainda há uma defasagem sobre seu uso entre profissionais da saúde, principalmente entre enfermeiros.

Para analisar o motivo desta ausência, será aplicado um questionário a enfermeiros que atuam no serviço pré-hospitalar de 3 instituições. Após a coleta de dados, os mesmos serão apresentados através de gráficos e tabelas, afim de facilitar o entendimento dos resultados encontrados.

Atualmente, a pesquisa encontra-se em fase construtiva, porém, espera-se encontrar quatro situações distintas ao estudar os participantes. A primeira delas, possibilitara deparar com profissionais que nunca aplicaram a técnica de punção intraóssea e nem mesmo, conhecem sobre o tema abordado. Já na segunda situação, poderão encontrar profissionais que as conhecem na teoria, porém nunca tiveram experiencia quanto a prática do acesso. Na terceira alternativa, poder-se-á deparar com profissionais que conhece e já aplicarão na prática. No entanto, também poderão encontrar profissionais que conhece e já utilizaram na prática, no entanto, não as vê com frequência.

Caso os resultados demonstrados pelos pesquisados não apontem o conhecimento da técnica, serão analisados o motivo desta carência, correlacionando com a inserção do local de trabalho e meio profissionalizante. Já nas situações que os participantes demonstrarem conhecimento da técnica, serão analisadas as situações que levaram a sua aplicabilidade, relacionando a capacidade da utilização da técnica individual ou em equipe.

CONCLUSÃO

Espera-se que com a pesquisa seja possível constatar a relevância da punção intraóssea nos atendimentos de urgência e emergência, instigando os profissionais enfermeiros a buscarem capacitação teórica e prática sobre a técnica. Além disso, espera-se com a busca de capacitação desses profissionais, seu conhecimento auxilie

na implantação da técnica nas suas instituições de trabalho, apresentando a sua hierarquia, uma opção de assistência ao paciente grave.

REFERENCIAS

ENFERMAGEM, Conselho Federal de. Resolução Nº 466, dez, 2012. **Conselho Nacional de Saúde**, Brasília, 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

LAVONAS, Eric J. *et al.* Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. **American Heart Association**, América, vol.1, no.1, out. 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 11 abr. 2021.

PREIS, Lucas Corrêa. Construção e Validação de um protocolo assistencial interdisciplinar de punção intraóssea em pacientes adultos e pediátricos. **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, v.1, no.1, abr. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/205073/PNFR1083-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2021.

SÁ, Ricardo Américo Ribeiro de. *et al.* Acesso vascular por via intraóssea em emergências pediátricas. **Revista brasileira terapia intensiva**, São Paulo, vol.24, no.4, out./dez. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2012000400019#:~:text=Alguns%20estudos%20mostram%20que%20a,materia%20adequado%2C%20faz%20a%20execu%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 21 set. 2021.

SCHUMAHER, Mayara Larissa Nilsen. *et al.* **Limitação da Utilização do Acesso Intraósseo: Aspectos da Enfermagem e da Instituição de Saúde**. Revista Cofen, vol. 2, 44–50. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/1070-8107-2-PB.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.